

Educação ambiental é objetivo em horta

Plantação comunitária na Saúde visa ensinar pessoas e servir de exemplo

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/ ELZA KUSAKA



PANDEMIA: Local está funcionando com menor número de voluntários, seguindo o protocolo e em horários alternativos na semana

Localizada na zona sul de São Paulo, a Horta Comunitária da Saúde foi criada em 2013 por um grupo de moradores da região. Apoiado pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SMDET), o local segue diariamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Antes da criação da horta, o local era um depósito de lixo que incomodava muito os moradores da região. O solo foi tratado, e seus primeiros cultivos tinham o objetivo de ensinar, servir de exemplo e ajudar a população com plantas medicinais, alimentos mais frescos e maior contato com a natureza.

Segundo Sérgio Shigeeda, membro do Conselho Municipal do Meio Ambiente da Vila Mariana, a principal meta é desenvolver, de forma didática, a conscientização ambiental das pessoas. “Queremos inspirar as pessoas e transformar o mundo”, relatou.

Nina Orlow, arquiteta e especialista em construções sustentáveis, e uma das voluntárias do projeto, destaca o quão gratificante é aprender na horta. “Tenho muita gratidão pelo Sérgio, ele me plantou. É tudo muito educativo e instrutivo”, contou.

Os Objetivos de Desenvolvimento Econômico (ODS) da ONU, que visam eliminar a pobreza e a fome, oferecer educação de qualidade e promover a inclusão, são a base da Horta Comunitária da Saúde. Em paralelo, Sérgio fundou o Fórum Agenda 2030, para aplicar os ODS por toda Vila Mariana.

Além de cuidar do planeta, o local também zela a saúde mental das pessoas. “A convivência e o lado social trazem muitos benefícios para a gente. Faz bem pra cabeça e pra alma”, contou Elza Kusaka, outra voluntária

da horta. Nina confirma esses benefícios psicológicos. “Se reconectar com a terra é saúde, é muito importante”, concluiu.

O lugar também tem a intenção de servir de inspiração a outras hortas, doando insumos, sementes e mudas para quem tiver interesse em plantar. Aliás, a própria horta está plantando pela região, principalmente árvores

frutíferas, na busca por uma cidade mais verde.

O espaço cultiva diversos tipos de plantas, em especial PANCs (Plantas alimentícias não convencionais) e plantas medicinais, que são distribuídas aos moradores da região sempre que necessário, tanto para uso próprio quanto para o plantio em suas casas. Os voluntários também podem trazer

de suas casas e plantar na horta.

Esse cultivo diversificado traz muitas vantagens para quem o consome. “Estamos vivendo em uma monocultura alimentar, muito por conta do que encontramos nos mercados. Precisamos diversificar a nossa alimentação”, afirmou Nina Orlow.

No início da pandemia, o projeto ficou suspenso por três meses.

“Estamos vivendo uma monocultura alimentar. Precisamos diversificar”
(Nina Orlow, arquiteta)

Após esse período, o grupo retomou os trabalhos com equipes reduzidas e sem aglomeração. Desde então, tem auxiliado a comunidade com campanhas, arrecadando alimentos e cestas básicas para serem distribuídos para a população.

Para ser voluntário, basta entrar em contato com Sérgio Shigeeda pelas redes sociais e buscar informações sobre como participar. Outra forma de contato é o grupo do Facebook da própria horta.

A Horta Comunitária da Saúde fica localizada na rua Paracatu, 66, no bairro da Saúde, em São Paulo. Por conta do isolamento social, é necessário verificar os horários disponíveis para visitas e participação em eventos.

REPORTAGEM:
PEDRO FECCHIO
JOÃO SIMÕES

DIAGRAMAÇÃO:
PEDRO FECCHIO

Cultivo caseiro vira opção na pandemia

Procura por jardinagem triplicou com o isolamento social

“Me faz bem, principalmente no momento atual”
(Lindaure Gomes, costureira)

O isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus gerou a necessidade de um contato maior com a natureza, mesmo dentro de casa. Na zona norte, hortas caseiras tornaram-se uma tendência e auxiliam tanto na saúde quanto na economia da população. A procura por termos como “plantar em casa” e “kit de jardinagem” teve aumento de 180% segundo o Google Trends, ferramenta de análise de pesquisa do Google.

Esses números são comprovados pelo Shopping Garden, empresa do ramo da jardinagem que tem lojas espalhadas por São Paulo. “Notamos um aumento na procura pelos serviços de jardinagem do Garden, mesmo que com oscilações. Buscamos alternativas nas vendas online, com delivery ou com retirada na loja, seguindo todos os protocolos”, disse Jackson, funcionário da loja.

Lindaure Gomes, 78, costureira e moradora na Vila Maria, zona norte de São Paulo, falou sobre a importância da horta em sua vida, em especial na pandemia. “Meu neto chegou e deu a ideia de começarmos a horta. Pesquisamos tudo e compramos o que

precisava. Hoje a primeira coisa que faço ao acordar é cuidar das plantas, me faz muito bem”, declarou.

Estudante de psicologia e residente da Vila Guilherme, também localizada na zona norte de São Paulo, Giovanna Gaeta, 19, destacou a importância das hortas caseiras e do contato com a natureza na conjuntura atual. “Primeiro que sou eu que cuido, sem usar nada além de água, adubo e muito amor. Além disso, é uma forma de espalhar, de cuidar da nossa cabeça em um momento difícil”, relatou.

Começar uma horta em casa não é difícil, segundo Enzo Batista, dono da página Plantando e Colhendo. “Eu

comecei porque gosto muito de ser autossuficiente, de ter essa sustentabilidade. Aconselho a começar com temperos”, disse. No box abaixo, Enzo dá dicas para iniciar hortas em casa.

REPORTAGEM:
PEDRO FECCHIO
JOÃO SIMÕES

DIAGRAMAÇÃO:
PEDRO FECCHIO

DICAS DE ENZO BATISTA

Começando a horta do zero

1. Pesquisar muito para entender seu tipo de terra e o que quer plantar;
2. Definir o espaço em que será plantado e trata-lo;
3. Ambientes arejados e com iluminação solar;
4. Cuidado na quantidade de água. Nem todas as plantas precisam se hidratar todos os dias. O horário também tem que ser analisado, pois regar em momentos que os raios solares estão no pico pode queimar a planta;
5. Utilizar de adubos orgânicos para fertilizar;
6. Se possível, fazer uma rotação de cultura. Ou seja, plantar o alimento no mesmo local uma vez a cada três anos;
7. Registrar tudo. Anote sempre seus fracassos e sucessos em um caderno;
8. Iniciar com plantas mais fáceis, como temperos. Os mais comuns para plantar em casa são cebolinha, coentro, hortelã, salsa, manjerico e orégano.
9. Praticar muito e ficar sempre atento à pequenas pragas, como formigas.